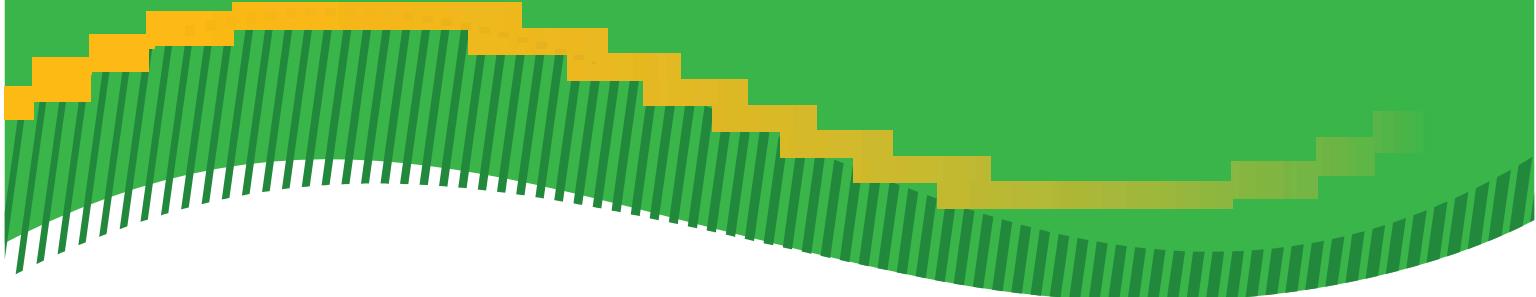


Sicredi Vale do São Francisco

RELATÓRIO

2016



Conselho de Administração

Antônio Vinicius Ramalho Leite
Presidente do CONAD
 Marco Antônio de Oliveira Gomes
 Arlindo Sérgio da Silva
 Benedyto Sávio de Lima e Silva
 Edvaldo Lopes da Silva
 Marcos Vieira Del Nero
 Silvio Romero Golçalves e Silva

Suplentes
 Francisco Aires da Cruz
 João Humberto da Fonseca Jr

Conselho Fiscal

Eduardo Ulisses Falcão Ferraz
 Erinaldo Ribeiro de Brito
 Joaquim Alves Novaes

Suplentes
 Breno Carvalho Cavalcante
 César Leite Falcão
 Márcia Rosana Moreira Melo

Diretoria Executiva

Benedyto Sávio de Lima e Silva
Diretor Presidente

Edson de Lima Cavalcanti Ramos
Diretor Administrativo

Gabriel Alves de Oliveira Jr.
Diretor Financeiro

Expediente

Edna Burgos
Gerente de Negócios

Islayne Coelho
Gerente de Controladoria

Edyvania Carvalho
Gerente de Relacionamento

Marcelina Félix
Informações Contábeis

Nadja Souza
Diagramação

APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual da Sicredi VSF (Vale do São Francisco) destaca os principais resultados de 2016. Entre os quais estão conquistas importantes da Cooperativa e do Sistema; os investimentos no relacionamento com o associado e no desenvolvimento dos colaboradores; e os principais resultados econômicos, sociais e ambientais que vem contribuindo com o desenvolvimento do associado e da região Vale do São Francisco, onde a Cooperativa atua.

Os temas abordados nesse relatório são inspirados nos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI) – principal metodologia de relato utilizada pelas empresas no mundo.

Para defini-los, a instituição financeira cooperativa consultou seus públicos. São esses: Satisfação e confiança do associado; Modelo de gestão; Transparência e engajamento do conselho, diretoria e colaboradores à cultura cooperativista; Difusão do cooperativismo; Desenvolvimento local e regional; Educação financeira; Tecnologia para o relacionamento com o associado; Tecnologia operacional; Critérios socioambientais para a concessão de crédito; Solidez financeira.

Para esclarecer dúvidas deixar sugestões ou críticas, acesse o site:
www.sicredivsf.com.br

Boa leitura!

Sumário

Apresentação 0 2
 Mensagem do presidente 0 3

NOSSA COOPERATIVA 0 4
 Como a Cooperativa funciona 07
 Planejamento estratégico 10
 Desenvolvimento local 11

SOMA DE FORÇAS 14
 Associados da Sicredi VSF 14
 Colaboradores da Sicredi VSF 15

MULTIPLICAÇÃO DE RESULTADOS
 Resultados financeiros 18



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Cooperando sempre vamos mais longe, e essa é a razão da nossa existência: pessoas ajudando pessoas. Nosso esforço é incansável em busca de novos produtos, serviços e parcerias sempre para facilitar a sua vida, cuidando com excelência para ajudá-lo a realizar seus sonhos.

Somos uma instituição financeira cooperativa totalmente segura, séria, fiscalizada bem de perto pelo rigoroso Banco Central do Brasil e com uma série de vantagens que só você, associado, pode desfrutar. A Sicredi Vale do São Francisco, completa o seu 16º ano de existência bem fortalecida. Foi um ano difícil, cheio de incertezas, crise global, desemprego crescente, crédito retraído e aumento da inadimplência, mas, apesar de todos esses desafios, conseguimos avançar e mostrar resultados positivos. Além de aumentarmos bem nossa base de cooperados, crescemos nossos ativos totais em 17% atingindo 74 milhões,

considerável para a situação atual. Nossa meta é atingirmos os 200 milhões de ativos nos próximos 4 anos com muito trabalho e dedicação, nos tornando uma cooperativa robusta com as melhores possibilidades para você. Por isso, precisamos muito da sua contribuição, participação e fidelização. Aqui você é dono, prestigie o que é seu!

Com a filiação ao sistema Sicredi, o maior da América Latina, hoje somos muito mais fortes, promissores e sustentáveis. Agora, além do apoio e da supervisão da Central N/NE com 5 bilhões de ativos, somos parte desse sistema (sicredi) que integra todo o território nacional, tem um banco cooperativo (bansicredi), cerca de 70 bilhões de ativos e a tradição de mais de 100 anos de sucesso, motivo de muito orgulho para todos nós.

Continuamos com foco na capacitação de todos, inovação, compromisso so-

cial e gestão profissional. O nosso propósito é este: "oferecer sempre mais e melhor para você, com responsabilidade e transparência".

Agradecemos o seu apoio, que é fundamental, ao trabalho dedicado dos nossos Colaboradores, Conselheiros e Diretores e a Deus, pela energia que nos faz superar qualquer desafio e sempre seguir em frente.

Grande abraço a todos.

Antônio Vinícius Ramalho Leite
Presidente do Conselho de Administração

Nossa Cooperativa

A Cooperativa Sicredi Vale do São Francisco foi fundada no ano 2000, na cidade de Petrolina, no estado de Pernambuco. É uma das 122 Cooperativas de Crédito filiadas ao Sicredi.

O Sicredi é referência internacional pelo modelo de atuação em sistema, permitindo ganhos de escala e aumentando o potencial das Cooperativas de Crédito para exercer a atividade no mercado financeiro.

A instituição tem como diferencial um modelo de gestão que valoriza a participação, no qual os associados votam e decidem os rumos do negócio e está presente em todas as regiões brasileiras, em 20 Estados, 1.168 municípios e com 3,4 milhões de associados.

A Sicredi VSF conta com três pontos de atendimentos: Dois em Petrolina-PE e um em Juazeiro-BA. São mais de 3100 associados, que têm suas vidas financeiras vinculadas à

Cooperativa, atraídos pela possibilidade de gerar crescimento coletivo. Todos são donos do negócio. O voto de cada um tem peso igual nas decisões, independentemente do volume de recursos aplicados. O resultado positivo gerado volta para o associado e, portanto, para a sua comunidade.

MISSÃO, VISÃO E VALORES



Missão

Cuidar com excelência dos seus associados, ajudando-os a realizar sonhos.



Visão

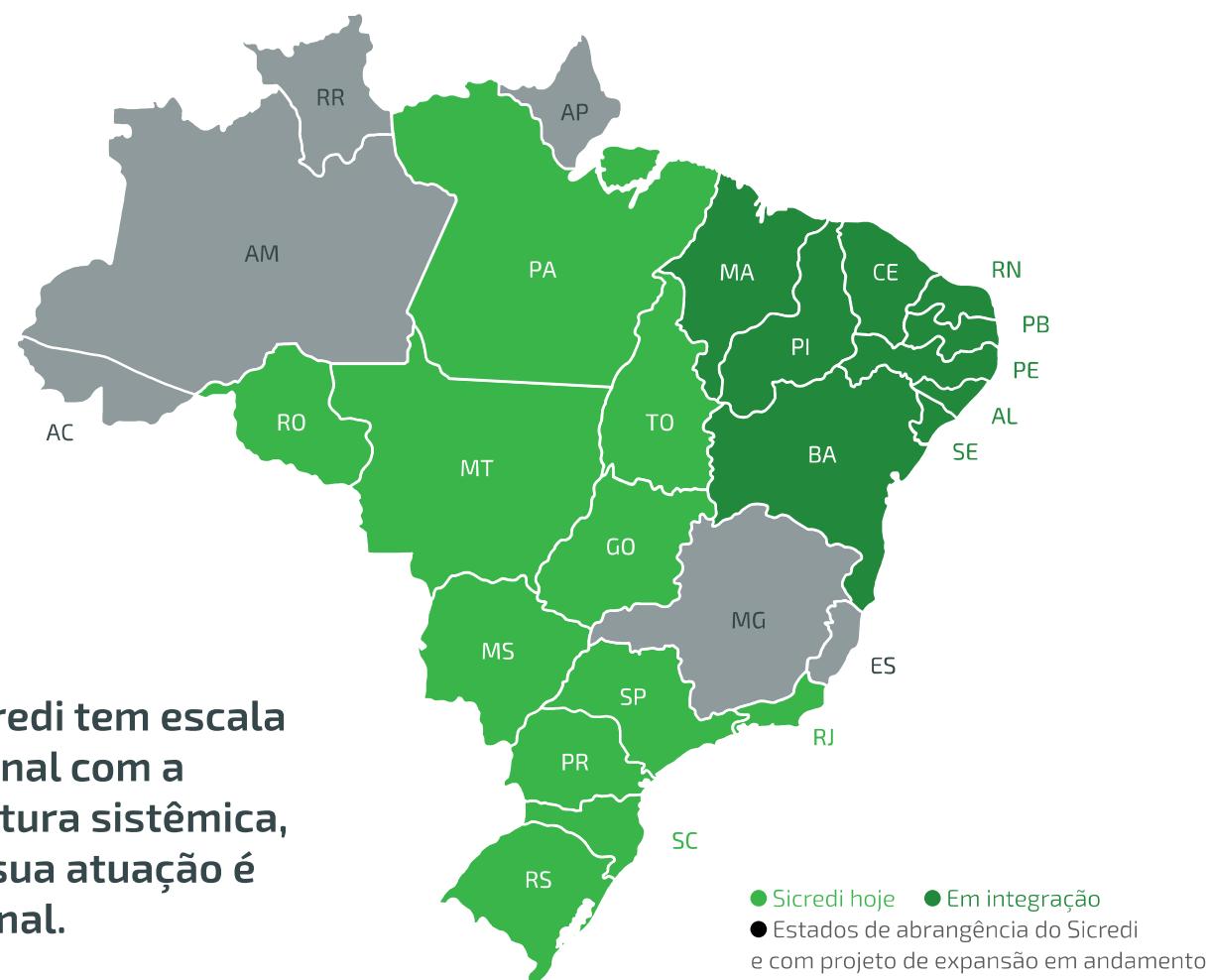
Ser a principal instituição financeira dos seus associados.



Valores

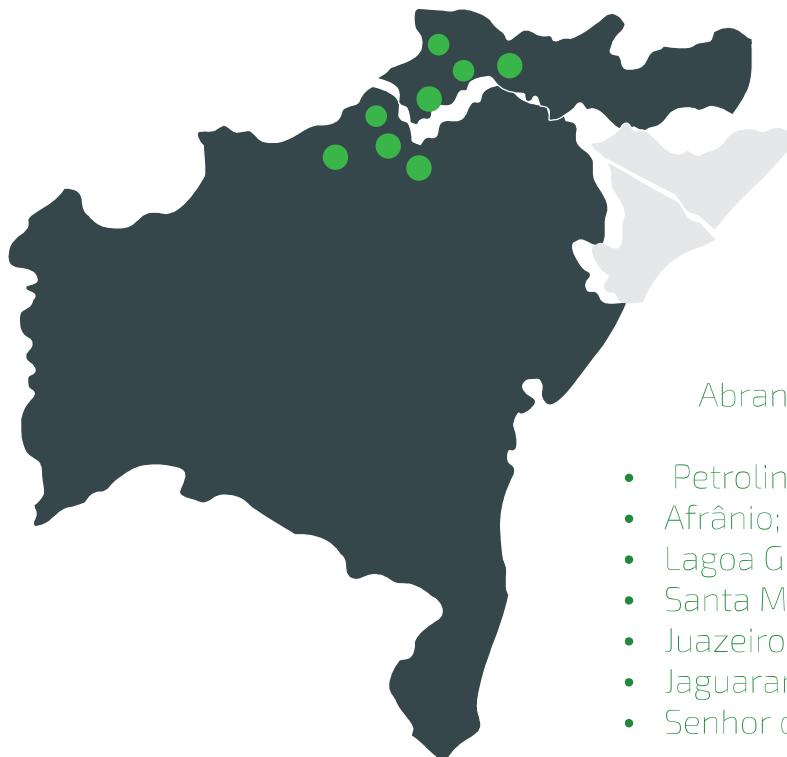
- Ética;
- Igualdade;
- Profissionalismo;
- Mutualidade;
- Transparéncia.

PRESENÇA DO SICREDI NO BRASIL



* Dados de setembro de 2016. O fechamento e a divulgação dos dados anuais sistêmicos ocorrem no primeiro trimestre do ano seguinte.

COOPERATIVA SICREDI VALE DO SÃO FRANCISCO



Abrangência:

- Petrolina;
- Afrânio;
- Lagoa Grande;
- Santa Maria;
- Juazeiro;
- Jaguarari;
- Senhor do Bonfim.

É filiada à Central N/NE, há 16 anos fomentando o Cooperativismo de Crédito nessa região, atuando no segmento de Livre Admissão.

COOPERATIVA SICREDI VSF EM 2016

3176 MIL
associados

30
colaboradores

3
agências

8
municípios

R\$ 24.610
patrimônio líquido

R\$ 73.757
ativos totais

R\$ 3.938
resultado

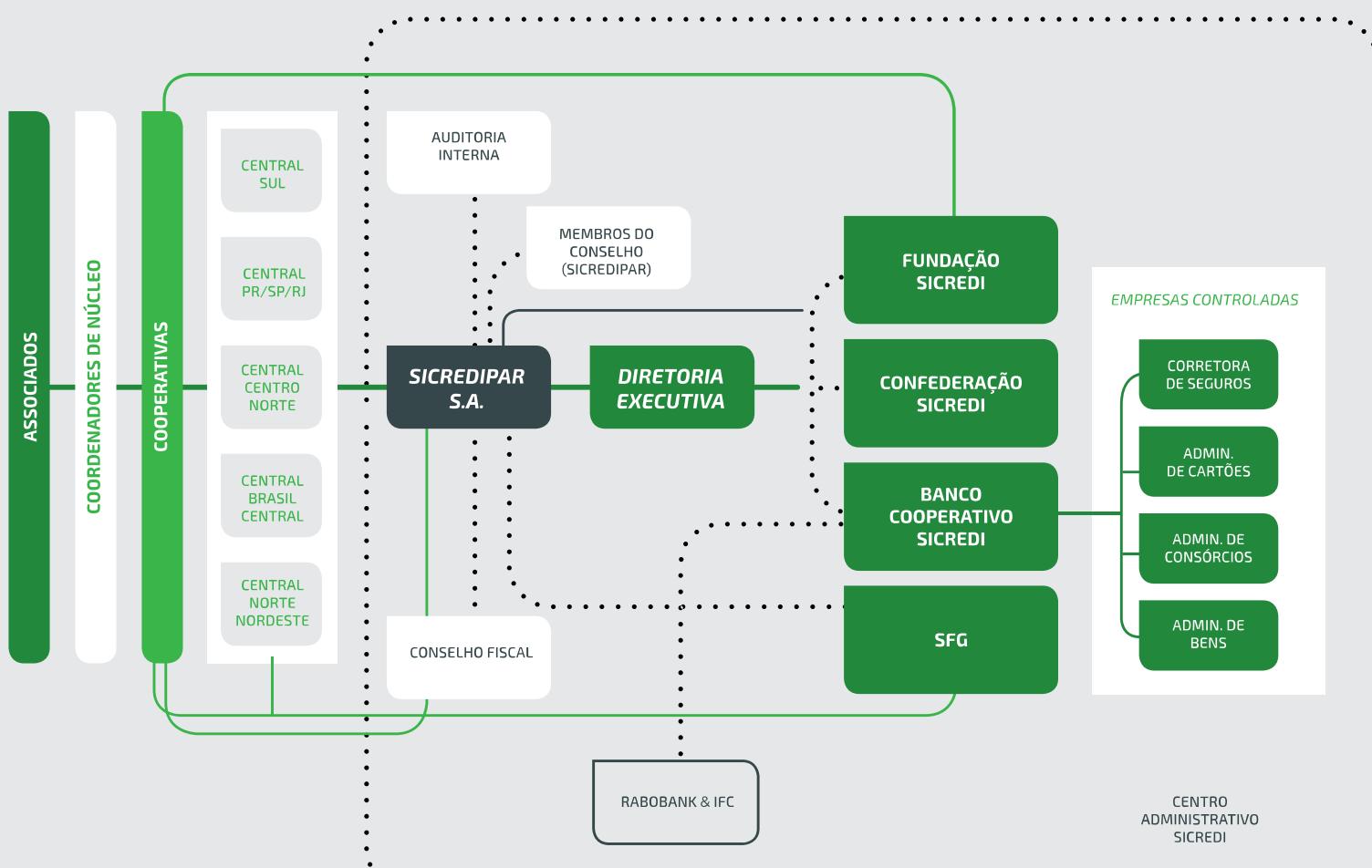
COMO A COOPERATIVA FUNCIONA

As 122 Cooperativas de Crédito filiadas ao Sicredi estão distribuídas em cinco Centrais, que compõem o Sistema juntamente com: SicrediPar, Confederação, Fundação e Banco Cooperativo (responsável pelo controle da Administradora de Bens, de Cartões, Consórcios e da Corretora de Seguros).

"O Organograma administrativo da Sicredi Vale do São Francisco, apresenta na hierarquia as áreas de Negócios e Controladoria. A área de Negócios ou comercial busca alavancar o crescimento da cooperativa através da fidelização e prospecção, oferecendo produtos e serviços aos seus associados. Obedecendo as exigências do Banco Central se faz necessário a segregação dessas áreas, sendo a controladoria responsável pela efetiva formalização dos processos de acordo aos normativos. Os Gerentes de Negócios e de Relacionamento tem certificação CPA20 e CPA10, respectivamente, exigidos ao cargo para o desempenho das funções inerentes".

O SICREDI

Edna Burgos
Gerente de Negócios Sicredi VSF



GOVERNANÇA DA SICREDI VSF

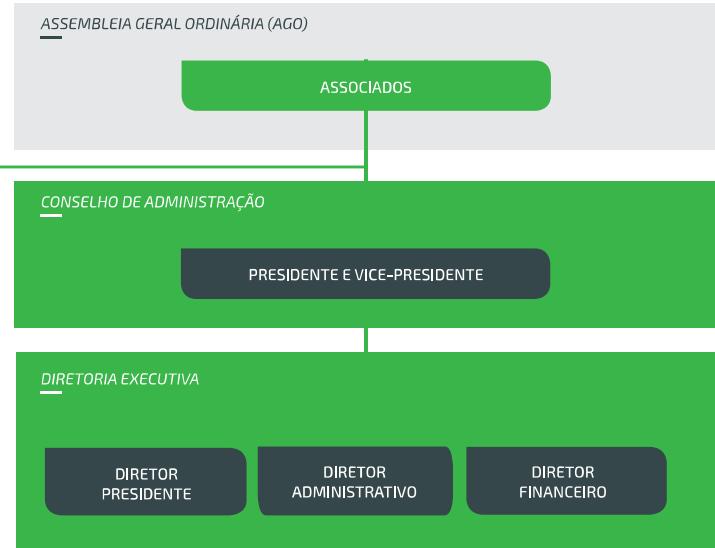
A governança do sistema Sicredi encontra-se em um novo momento, resultado do amadurecimento proporcionado pelo fim do ciclo de planejamento estratégico 2011-2015 e da clareza sobre os objetivos e os desafios que culminarão na presença nacional e atuação regional da instituição financeira cooperativa nos próximos anos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Formado por associados eleitos pelos demais associados. É responsável pelo direcionamento estratégico da Cooperativa e pela apresentação de propostas para a Assembleia Geral. A cada mandato de quatro anos, é obrigatória a renovação de no mínimo 1/3 dos membros.

Composição:

- Um Presidente.
- Um Vice-presidente.
- Cinco Conselheiros efetivos.
- Dois Conselheiros suplentes.



“A Governança da Sicredi Vale do São Francisco segue o modelo cooperativista, visando a descentralização do poder e a transparência da gestão. O Conselho de Administração cumpre as exigências do Banco Central nomeando os membros da diretoria de acordo com a capacidade técnica e os títulos exigidos”.

Benedyto Sávio
Diretor Presidente Sicredi VSF



Foto dos nossos Conselheiros de Administração.

Conselheiros Fiscais.
Gestão 2016**CONSELHO FISCAL**

Tem a incumbência de exercer assídua fiscalização sobre o patrimônio, as operações com associados, os serviços e os atos dos administradores da Cooperativa.

Composição:

- Três membros efetivos
- Três membros suplentes

1 Todos associados, eleitos em Assembleia Geral, para o mandato de um ano, com renovação de, ao menos, dois membros a cada eleição, sendo um efetivo e um suplente.

DIRETORIA EXECUTIVA

Indicada e eleita pelo Conselho de Administração, é responsável pela gestão executiva da Cooperativa, seguindo as diretrizes estratégicas do Conselho de Administração.

Composição:

- Diretor Presidente;
- Diretor Administrativo;
- Diretor Financeiro.



Diretores Executivos:
Gabriel Alves
Diretor Financeiro
Edson Cavalcanti
Diretor Administrativo
Benedyto Sávio
Diretor Presidente.

MENSAGEM DA DIRETORIA

Prezados associados, ao concluir mais um ano de gestão, temos a satisfação de apresentar o nosso relatório geral de 2016, com especial prioridade para suas necessidades. Tivemos um ano particularmente instável com uma crise política e de credibilidade institucional sem precedentes, que afetou toda a economia do país. Apesar de todas as dificuldades, ainda conseguimos ter um resultado bruto de quase quatro milhões de reais, fechando 2016 com mais de três mil associados. Provando-se assim, que o cooperativismo de crédito é uma opção sólida e segura.

Nossa Central Norte Nordeste filiou-se ao sistema Sicredi, o qual possui larga experiência no cooperativismo financeiro e atuação

nacional. Desta forma, estamos mais fortes e competitivos no cenário financeiro do país.

Contamos com a determinação de nossos Conselheiros e Colaboradores, sempre alinhados no cumprimento das metas de nossa cooperativa, trabalhando em sintonia com os princípios da Governança Cooperativa, na qual a transparência, capacitação, ética e decisões democráticas trazem os melhores resultados.

Aos nossos associados um agradecimento especial pela confiança depositada a atual gestão, razão principal do nosso crescimento e sucesso da Sicredi Vale do São Francisco.

Saudações Cooperativistas.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O novo ciclo do planejamento estratégico do Sicredi inclui metas de expansão, de relacionamento, de crédito, de eficiência, de liquidez e de capital. Foi construído em conjunto pelas Cooperativas, Centrais e Centro Administrativo Sicredi (CAS).

META	STATUS	DESCRIÇÃO
Fortalecimento do Cooperativismo	✓	Utilizar as ferramentas de divulgação e marketing, para disseminar o Cooperativismo no Vale do São Francisco.
Realizar treinamentos	✓	Continuar a parceria com a Central N/NE, OCB e Sescoop para manter qualificados nossos colaboradores.
Ampliação/Ativação/Satisfação/ Fidelização	✓	Ampliar o quadro de associados, cuidando com excelência visando sua satisfação, fidelização e principalidade, ajudando a realizar seus sonhos, focando em especial Pessoa Jurídica.
Gestão de Resultados /Pulverização	✓	Garantir resultados sustentáveis através de oferta de produtos e serviços de forma pulverizada que ajudem a realizar sonhos e gerem retorno à Cooperativa.
Agilidade/Segurança/Confiabilidade	✓	Garantir a execução dos processos de forma ágil, segura e padronizada atendendo às necessidades dos associados e auxiliando na tomada de decisão.

O valor da cooperação está ainda mais forte na nossa região.



A partir de agora, os cooperados filiados à Unicred Vale do São Francisco passam a ser associados do Sicredi, em uma união de forças que vai trazer muitas vantagens para quem acredita em um mundo mais compartilhado e coletivo. Nossos associados vão contar com toda a comodidade que uma instituição de abrangência nacional pode oferecer, sempre de um jeito mais próximo e descomplicado, que faz a diferença na vida financeira de milhões de pessoas. Porque no Sicredi, nós crescemos juntos.

Nossos números

114 anos de história;	R\$ 66,1 bilhões em ativos;
R\$ 10,6 bilhões em patrimônio líquido;	Mais de 3,4 milhões de associados.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

Todas as entidades do Sicredi são responsáveis pela aplicação da Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental. O documento estabelece princípios e diretrizes para orientar as boas práticas de sustentabilidade do Sicredi e a gestão dos riscos socioambientais.

Os presidentes dos Conselhos de Administração das Cooperativas, das Centrais e da SicrediPar promovem e estimulam a adesão às diretrizes e aos princípios estabelecidos na política por todo o Sicredi.

Os diretores executivos apoiam as áreas institucionais e de negócios na implementação da política e coordenam as instâncias relacionadas à governança de sustentabilidade.

O diretor de Operações e seus pares a nível de Sistema são responsáveis por implementar, monitorar e avaliar a efetividade e o cumprimento das ações, bem como verificar a adequação do gerenciamento do risco socioambiental e identificar eventuais deficiências na implementação das ações estabelecidas nesta política.

INICIATIVAS LOCAIS DE SUSTENTABILIDADE

Preocupada com o meio ambiente, a Sicredi VSF, utiliza como alternativa segura e sustentável a destinação de papéis a serem triturados ou incinerados a uma Cooperativa que trabalha com reciclagem na cidade.

O processo de reciclagem pode ser

acompanhado pela Cooperativa, funcionando de forma simples e quando finalizado é vendido como matéria prima para as fábricas.

O material enviado pela Central N/NE de campanhas publicitárias, a exemplo banners é realizado um processo semelhante. Uma empresa da região utiliza na produção de mochilas, nécessaire e estojos. Quando prontos, a Cooperativa compra da instituição, gerando uma economia de 40% no valor dos produtos, utilizando como brindes para os associados, colaboradores e prospectados.

Desse modo, o meio ambiente não é prejudicado e a comunidade é beneficiada, pois, gera renda.

Revisada em 2015, a norma sistêmica estabelece as diretrizes que regem a análise de riscos e oportunidades de negócios na concessão de todo tipo de crédito. O objetivo é contribuir com o meio ambiente e a sociedade, mitigando os riscos inerentes aos negócios. As Cooperativas do Sicredi estão sendo preparadas para incluir essa gestão do risco socioambiental em suas operações.

Trata-se de uma determinação do Banco Central do Brasil (BCB) promulgada em junho de 2014. A Resolução 4.327 do CMN1 atribui às instituições financeiras, em linhas gerais, as seguintes responsabilidades:

- Estabelecer diretrizes e implantar uma política de responsabilidade socioambiental;
- Conhecer o risco socioambiental dos negócios, estimando sua relevância e proporcionalidade em relação à carteira de crédito da instituição;

- Implementar ações de controle do risco socioambiental, incluindo avaliação prévia do risco na concessão de crédito;
- Identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental.

Soma de Forças

A união das pessoas é o que fortalece o sistema financeiro cooperativo, tornando possível e concreto o apoio a um número cada vez maior de associados. O trabalho de todos os colaboradores contribuiu para esse resultado.

ASSOCIADOS

A Cooperativa Sicredi tem grande preocupação com a adequação da solução oferecida ao associado, a partir do entendimento das suas

necessidades. O objetivo maior é que haja a indicação correta do produto, atendendo o associado com eficiência.

Para que esse processo ocorra da maneira correta, são considerados atributos como o perfil do associado, segmento ao qual pertence, finalidade do crédito, faixa de etária, renda, entre outros.

A razão da Cooperativa existir é atender aos associados e as suas necessidades financeiras, contribuindo para que tenham uma qualidade de vida cada vez melhor realizando sonhos.

PERFIL



¹ INPS (Net Promoter Score), ferramenta utilizada por grandes empresas para medir o crescimento e a fidelização dos clientes, a partir de uma única pergunta: "considerando uma escala de 0 a 10, o quanto você recomenda a empresa para um colega ou amigo?". O NPS também identifica o perfil do associado, a satisfação do associado em relação a cada produto que contrata do Sicredi e avalia a satisfação do associado em relação ao principal canal de relacionamento que utiliza.

² Dados de setembro de 2016.

Campanhas realizadas com os Associados



Associado sorteado na Campanha CAP 2016. Categoria Premiação Pessoa Jurídica.



Associada vencedora do concurso Fotográfico 2016.



Associado sorteado na Campanha CAP 2016. Categoria Pessoa Física.



Associado sorteado na Categoria Premiação Integralização Pessoa Jurídica.



Associada sorteada na Campanha CAP 2016. Categoria Pessoa Física.



Associada sorteada na Categoria Premiação Integralização Espontânea.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Cooperativa sempre esteve ao meu lado

A Sicredi tem muita credibilidade por ser uma instituição financeira Cooperativista. O atendimento é diferenciado, todos têm o mesmo interesse de lhe ajudar, conta com vários produtos bons em minha opinião. Fui agraciada em um sorteio do Consórcio que participei.

As vantagens de ser associada são diversas, comodidade, confiabilidade, transparência, taxas diferenciadas e produtos. Uma vez apliquei um valor "X" que retornou em forma de Resultado no final do período de 12 meses, o valor significativo utilizei em uma construção.

O CONAD tem o cuidado de zelar a transparência e a segurança dos associados, consequentemente da Cooperativa. São colegas e profissionais preparados com MBA e curso de gestão de Cooperativas. Tudo é dividido no sentido justo para todos.

Aguida Maria
Médica



Segurança

Sou Alexandre Bagetti, cooperado desde 2008. A Sicredi Vale do São Francisco nos proporciona um relacionamento próximo e exclusivo, reforçando o sentimento de dono da Cooperativa. Utilizo seus produtos e serviços pelas taxas diferenciadas. Pensando na segurança e comodidade de minha família, fiz um financiamento de um carro, consegui quitar antes do prazo. Recentemente abri uma conta Capital para meu filho de 4 anos, que na ocasião ganhou um cofrinho, acompanhamos mensalmente o investimento, considerando que rende mais que a poupança, garante a meu filho recurso para empregar em seu futuro.

Alexandre Bagetti
Engenheiro

Parceria

A Unicred Vale do São Francisco vem fazendo história de sucesso pelo seu diferencial em atendimento, trabalho sério e competência de gestão. Como cooperados somos gratos pela parceria e pela força dispensada para o crescimento da nossa Escola Vivência.

Lúcio e Diva D'Oliveira Ramos
Empresários



COLABORADORES

Com papel fundamental na expansão e no crescimento da Cooperativa Sicredi VSF os colaboradores exercem dupla atuação estratégica: são os responsáveis pela execução da estratégia da instituição no dia a dia e também são associados.

Para atender os vários perfis de associados, os colaboradores estão sendo treinados com o objetivo de compreender com clareza as necessidades de cada pessoa que vai até as agências do Sicredi em busca de soluções financeiras.

Com o objetivo de entregar cada vez mais qualidade ao atendimento do associado, a Cooperativa Sicredi VSF investe no desenvolvimento de colaboradores.

“Portanto, sempre foi o objetivo dos gestores da Sicredi VSF o crescimento profissional, intelectual e social dos nossos colaboradores”.

Edson Cavalcanti
Diretor Administrativo



COLABORADORES

32
Colaboradores

5
Estagiários

12
Homens

20
Mulheres

1
Jovem aprendiz

100%
moram na região da Cooperativa

TREINAMENTO DE COLABORADORES

Cadastro como instrumento de negócio;
Como operar a carteira de crédito visando evitar a inadimplência;
Eficiência na Gestão do Crédito;
Excelência Profissional através do Coaching;
Grafodocumentoscopia;
Crime de Lavagem de Dinheiro;
HSM;
Análise de Desempenho;
Conselho de Administração;
WOCCU.

O reconhecimento inédito no país e o quarto na América Latina, representa o mais alto prêmio concedido a edifícios que demonstrem excelência na adoção de práticas sustentáveis e eficientes na gestão.

MELHOR PARA OS COLABORADORES

Melhores Empresas para Você Trabalhar Você SA

Pelo sexto ano consecutivo, o Sicredi está entre as Melhores Empresas para Você Trabalhar, com 78 pontos no Índice de Felicidade no Trabalho (IFT). Elaborado pela revista Você S/A em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), o guia avalia o ambiente de trabalho e as melhores práticas de gestão de pessoas em empresas divididas em 24 setores da economia.

P90 – Pesquisa Clima

A Pesquisa de Clima 2016 demonstrou a satisfação dos colaboradores em trabalhar no Sicredi, culminando no índice de favorabilidade de 82%. A instituição integra o P90, grupo seletivo de empresas com índice igual ou acima de 78%. A pesquisa é feita a cada dois anos com os colaboradores com mais de três meses de atuação na instituição (em 2014, o índice do Sicredi foi de 78%). O Sicredi é uma das organizações referência em clima organizacional do Hay Group.



NAYARA NAYDE
Destaque nas venda da Campanha CAP 2016 Sicredi Vale do São Francisco.



JOÃO MASCARENHAS
Desenvolveu o software SAP (Sistema para Atendimento Personalizado). Programa que visa agilizar, automatizar e padronizar as solicitações de produtos.



EUGÊNIO CORREIA
Propôs o depósito entre agências bancárias, como alternativa ao SERET do Banco do Brasil, reduzindo assim os custos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Cooperativa Sicredi VSF também realizou as seguintes ações sociais em 2016

CAMERATA SICREDI

A Sicredi VSF, ao longo da sua trajetória, vem atuando no papel de transformador social. Seguindo este direcionamento foi criado o projeto: Camerata Sicredi.

A orquestra Camerata é composta pelos meninos da FUNASE, local onde acontecem as aulas duas vezes por semana. A cooperativa adquiriu os instrumentos que foram tombados e assume mensalmente os honorários do professor. O espaço montado teve a aula inaugural, no dia 02 de julho de 2016, em parceria com o Sescoop, comemorando o dia C (dia de Cooperar) ação anual.

DISSEMINANDO O COOPERATIVISMO

A transmissão de valores é uma das preocupações da Sicredi VSF. Visando orientar a comunidade sobre as temáticas em torno dos valores e princípios do Cooperativismo e educação financeira.

Os gerentes e o setor de Marketing, se unem para a produção do material e organização de palestras, fixação de estandes e exposição de materiais. Tudo para garantir aos nossos cidadãos o máximo de informações possíveis.

NATAL SOLIDÁRIO

A solidariedade, mais uma vez esteve presente em nossa árvore de Natal. As crianças da creche "Acolhimento Flor de Liz", enviaram cartinhas personalizadas.

Nossos associados e colaboradores presentearam a todas as crianças com os brinquedos desejados e assim tiveram um dia alegre e divertido com a presença do Papai Noel.

COOPERADO MIRIM

Projeto elaborado para instruir a

educação financeira ao público mirim. Na 4ª edição do projeto, a ação foi realizada no Colégio Vivência.

Na ocasião, a Sicredi desenvolveu uma palestra sobre *Educação Financeira*, com ênfase na mesada, visto que, a idade média do público era de 14 anos. Edna Burgos, Gerente da Sicredi VSF, profissional certificada pela ANBID CPA 20, abordou as questões em torno do gerenciamento do dinheiro.

Para fomentar a ação de poupar, nossa Cooperativa premiou os 30 alunos e professores do 9º ano, com cofrinhos e uma cartilha com mais informações, cujo tema foi "Cooperado Mirim em Educação Cooperativista", abordando o Cooperativismo e dicas de administração financeira.



Espaço organizado dentro da FUNASE Petrolina-PE, para realização das aulas do Projeto Camerata Sicredi.



Palestra UnivASF
Natal Solidário
Palestra Codevasf Juazeiro
Cooperado Mirim.

RESULTADOS FINANCEIROS

"A cooperativa tem papel primordial no desenvolvimento da região, tendo distribuído mais de 15 milhões de reais aos associados, nos últimos quatro anos".

Gabriel Alves

Diretor Financeiro

O resultado positivo é distribuído anualmente aos associados que realizam operações financeiras com a Cooperativa.

O critério de distribuição é a rentabilidade individual gerada pelo associado, considerando todos os produtos e serviços do Sicredi que contrata.

Os resultados financeiros gerados pela Cooperativa Sicredi VSF a seguir, são os destaques de 2016.

Evolução 2016

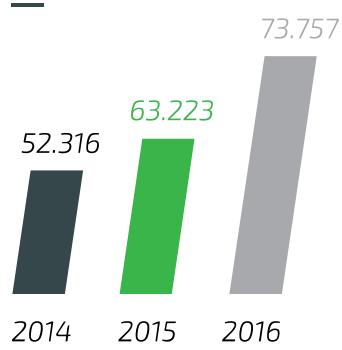
Em 2016, devido a constante alta da Selic que baliza o sistema financeiro, os principais ativos da nossa instituição tiveram excelentes resultados.

Os juros ao capital com base na SELIC média tiveram rentabilidade de 13,96% a.a. As modalidades de aplicações também obtiveram excelentes rendimentos. Mesmo o sistema financeiro praticando altas taxas de

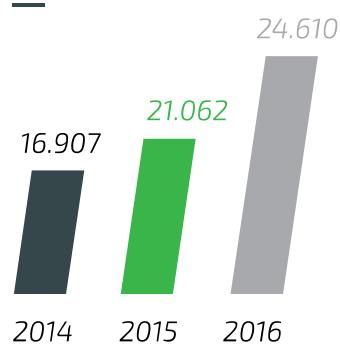
empréstimo, o sistema de cooperativa ainda é destaque com relação as taxas de juros de empréstimo se comparado aos bancos, conforme mostra a pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac) chegando a metade do cobrado em outras instituições, fomentando o princípio cooperativista que busca alta rentabilidade para os aplicadores e baixas taxas de empréstimos para os tomadores.

VALOR ECONÔMICO GERADO

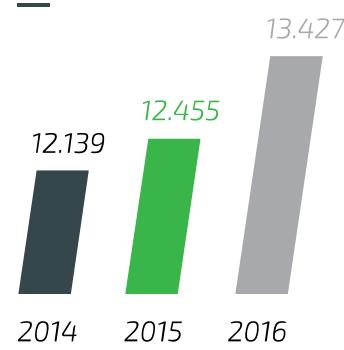
ATIVOS TOTAIS



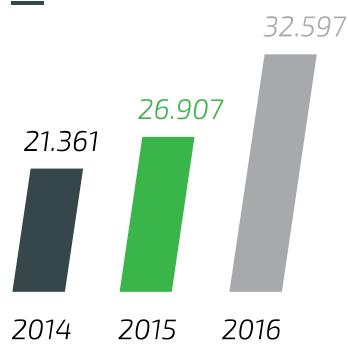
PATRIMÔNIO LÍQUIDO



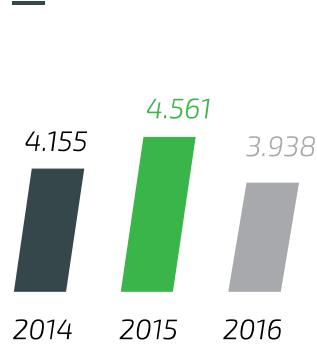
DEPÓSITOS À VISTA



DEPÓSITO A PRAZO



RESULTADOS



17%

Evolução dos ativos totais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
CIRCULANTE	52.602	44.671	CIRCULANTE	35.269	26.735
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	155	256	DEPÓSITOS	(NOTA 10)
Disponibilidades		155	256	Depósitos à Vista	
RELACÕES INTERFINANCEIRAS		25.025	17.750	Depósitos a Prazo/Sob Aviso	
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	25.025	17.750		
OPERACÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	25.979	25.204	RELACÕES INTERDEPENDÊNCIAS	95
Operações de Crédito		29.125	27.356	Recursos em Trânsito de Terceiros	95
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(3.146)	(2.152)	Repasses Interfinanceiros	623
OUTROS CRÉDITOS		1.442	1.459	(NOTA 13)	
Rendas a Receber		616	417	OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.558
Diversos	(NOTA 06)	834	1.048	Cobrança e Arrecadação de Tributos	2.558
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)(NOTA 05)		(8)	(6)	Sociais e Estatutárias	1.863
				Fiscais e Previdenciárias	
				Diversas	
				(NOTA 11)	
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 07)	1	2		
Despesas Antecipadas		1	2		
NÃO CIRCULANTE	21.155	18.552	NÃO CIRCULANTE	13.878	15.426
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	21.155	18.552	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	13.878	15.426
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(NOTA 05)		DEPÓSITOS	(NOTA 10)	13.408
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros			Depósitos a Prazo		15.113
OPERACÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	17.283	15.112	OUTRAS OBRIGAÇÕES	470
Operações de Crédito		19.918	16.401	Diversas	313
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(2.635)	(1.289)	(NOTA 11)	
OUTROS CRÉDITOS	(NOTA 06)	528	398	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.610
Diversos		528	398		21.062
INVESTIMENTOS	(NOTA 08)	2.281	1.853	CAPITAL SOCIAL	21.015
Outros Investimentos		2.281	1.853	De Domiciliados no País	17.785
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 09)	1.053	1.176	(Capital a Realizar)	
Imóveis de Uso		671	671		27.246
Outras Imobilizações de Uso		1.135	967		21.800
(Depreciação acumulada)		(753)	(462)	RESERVAS DE SOBRAS	(6.231)
INTANGÍVEL	(NOTA 09)	10	13	Reserva de Lucros	(4.015)
Outros Ativos Intangíveis		457	32	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	1.710
				(NOTA 13)	1.369
TOTAL DO ATIVO	73.757	63.223	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73.757	63.223

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Descrição das contas	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)			01/01/2016 a 31/12/2016			01/01/2015 a 31/12/2015 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	6.521	-	6.521	19.693	-	19.693	14.908	-	14.908
Operações de Crédito	6.521	-	6.521	19.693	-	19.693	14.908	-	14.908
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(4.626)	-	(4.626)	(15.013)	-	(15.013)	(8.700)	-	(8.700)
Operações de Captação no Mercado	(2.100)	-	(2.100)	(3.982)	-	(3.982)	(2.969)	-	(2.969)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.526)	-	(2.526)	(11.031)	-	(11.031)	(5.731)	-	(5.731)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	1.895	-	1.895	4.680	-	4.680	6.208	-	6.208
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/Dispêndios e Despesas Operacionais	(173)	(61)	(234)	(512)	(117)	(629)	(1.393)	(152)	(1.545)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	-	88	88	-	162	162	-	113	113
Rendas de Tarifas Bancárias	740	-	740	1.406	-	1.406	1.196	-	1.196
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(1.578)	(89)	(1.667)	(2.997)	(165)	(3.162)	(2.542)	(180)	(2.722)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(776)	(7)	(783)	(1.442)	(13)	(1.455)	(1.176)	(9)	(1.185)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(10)	-	(10)	(25)	-	(25)	(20)	-	(20)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	(Nota 16)	2.212	-	2.212	3.926	-	3.926	2.099	-
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(Nota 17)	(761)	(53)	(814)	(1.380)	(101)	(1.481)	(950)	(1.026)
RESULTADO OPERACIONAL	1.722	(61)	1.661	4.168	(117)	4.051	4.815	(152)	4.663
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(28)	-	(28)	(28)	-	(28)	19	-	19
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	1.694	(61)	1.633	4.140	(117)	4.023	4.834	(152)	4.682
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	1.694	(61)	1.633	4.140	(117)	4.023	4.834	(152)	4.682
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(37)	-	(37)	(84)	(1)	(85)	(119)	(3)	(120)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	1.657	(61)	1.596	4.056	(118)	3.938	4.715	(153)	4.562
DESTINAÇÕES	(2.569)	-	(2.569)	(2.911)	-	(2.911)	(2.654)	-	(2.654)
Juros sobre o Capital Próprio	(2.569)	-	(2.569)	(2.569)	-	(2.569)	(2.018)	-	(2.018)
Fates - Estatutário	-	-	-	(205)	-	(205)	(382)	-	(382)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(137)	-	(137)	(254)	-	(254)
SOBRAS/PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	(912)	(61)	(973)	1.145	(118)	1.027	2.061	(153)	1.908

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)	01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)	01/01/2015 a 31/12/2015
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.596	3.938	4.562
Resultado do exercício	1.596	3.938	4.562
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.480	2.493	2.474
(Reversão) Provisão para operações de crédito	1.556	2.342	1.920
Depreciação do imobilizado de uso	94	190	149
Amortização do intangível	3	6	47
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	28	156	313
Destinações ao FATES	(205)	(205)	(382)
Dividendos SicrediPar	4	4	-
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(1.515)	1.424	(1.179)
(Aumento) Redução em Serviços de Compensação de Cheques	939	-	-
(Aumento) Redução em operações de crédito	(4.367)	(5.286)	(6.921)
(Aumento) Redução em outros créditos	(348)	(120)	(695)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	15	1	(2)
Aumento (Redução) em depósitos	3.295	6.662	5.862
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(1.870)	-	-
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(55)	(528)	114
Absorção de despesas pelo FATES	(13)	(179)	(46)
(Redução) Aumento em outras obrigações	889	874	509
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	1.561	7.855	5.857
Aquisição de Investimentos	(146)	(427)	(356)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(44)	(67)	(771)
Aquisição de Intangível	(3)	(3)	-
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(193)	(497)	(1.127)
Aumento de capital	3.651	5.613	17.785
Redução de Capital	(952)	(2.383)	(13.638)
Outras reservas	13	13	(64)
Juros ao capital próprio	(2.569)	(2.569)	(2.018)
Distribuição de Sobras	-	(858)	(2.090)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	143	(184)	(25)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1.511	7.174	4.705
Caixa e equivalente de caixa no início do período	23.669	18.006	13.301
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	25.180	25.180	18.006
	1.511	7.174	4.705

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Outras Reservas	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2015	13.638	1.115	-	2.154	16.907
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	-	-	-	(2.089)	(2.089)
Fundo de Marketing	-	-	-	(65)	(65)
Capital de associados					
Aumento de capital	17.785	-	-	-	17.785
Baixas de capital	(13.638)	-	-	-	(13.638)
Resultado do período(Reapresentado)	-	-	-	4.562	4.562
Destinações					
Destinação FATES - Estatutário	-	-	-	(382)	(382)
Reserva Legal - Estatutária	-	254	-	(254)	-
Juros sobre o Capital Próprio (Reapresentado)	-	-	-	(2.018)	(2.018)
Saldos no fim do período em 31/12/2015	17.785	1.369	-	1.908	21.062
Mutações do Período	4.147	254	-	(246)	4.155
Saldos no início do período em 01/01/2016	17.785	1.369	-	1.908	21.062
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	-	-	-	(859)	(859)
Fundo de Marketing	-	-	70	(57)	13
Outras destinações	-	-	134	(134)	-
Capital de associados					
Aumento de capital	5.613	-	-	-	5.613
Baixas de capital	(2.383)	-	-	-	(2.383)
Resultado do período	-	-	-	3.938	3.938
Destinações					
Destinação FATES - Estatutário	-	-	-	(205)	(205)
Reserva Legal - Estatutária	-	137	-	(137)	-
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(2.569)	(2.569)
Saldos no fim do período em 31/12/2016	21.015	1.506	204	1.885	24.610
Mutações do Período	3.230	137	204	(23)	3.548
Saldos no início do período em 01/07/2016 (Não auditado)	18.316	1.369	-	3.392	23.077
Capital de associados	-	-	-	-	-
Fundo de Marketing	-	-	70	(57)	13
Outras destinações	-	-	134	(134)	-
Aumento de capital	3.651	-	-	-	3.651
Baixas de capital	(952)	-	-	-	(952)
Resultado do período	-	-	-	1.596	1.596
Destinações					
Destinação FATES - Estatutário	-	-	-	(205)	(205)
Reserva Legal - Estatutária	-	137	-	(137)	-
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(2.569)	(2.569)
Saldos no fim do período em 31/12/2016	21.015	1.506	204	1.885	24.610
Mutações do Período	2.699	137	204	(1.507)	1.533

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito Vale do São Francisco - SICREDI VALE DO SÃO FRANCISCO, anteriormente denominada Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do São Francisco Ltda., é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito Norte Nordeste - Central Sicredi N/NE ("Central Sicredi N/NE") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 20/12/2000 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2016, está organizado por 118 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação

de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos

Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e Conforme Ata da Assembleia Extraordinária do Conselho de Administração do dia 18 de abril de 2016, foi aprovada a proposta de Filiação ao Sistema Sicredi.

NOTA 02 – PRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Visando permitir a adequada análise da posição patrimonial e financeira da Cooperativa, bem como o resultado de suas operações, os valores abaixo descritos, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e divulgados para fins de comparação, estão sendo reapresentados.

	2015 Original	Valor ajustado em 2015	2015 Reapresentado
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS (i)			
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	25.324	1.398	14.908
Operações de Crédito	11.814	3.094	14.908
Resultado da Centralização Financeira	1.696	(1.696)	-
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(5.447)	(3.253)	(8.700)
Operações de captação de Mercado	(2.969)	-	(2.969)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.478)	(3.253)	(5.731)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(5.419)	(245.205)	(1.545)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	243.235	(241.136)	2.099
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	3.043	(4.069)	(1.026)
DESTINAÇÕES	(636)	(2.019)	(2.654)
Juros sobre o Capital Próprio	-	(2.019)	(2.018)
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ii)			
Resultado do período	2.543	2.019	4.562
Juros ao Capital Próprio	-	(2.019)	(2.018)
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (ii)			
Resultado do exercício	2.544	2.018	4.562
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2.035	439	2.474
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	821	(2.000)	(1.179)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	3.758	2.099	5.857
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(664)	(463)	(1.127)
Juros ao capital próprio	-	(2.018)	(2.018)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	1.611	(1.636)	(25)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 27 de Janeiro de 2017.

- (i) alocação de receitas de recuperação de crédito em grupo de Operações de Crédito e de receitas de centralização financeira em grupo de Outros Ingresso e Receitas Operacionais;
- (ii) os juros sobre o capital próprio estão sendo reapresentados de acordo com os requisitos de divulgação do COSIF, os quais determinam que tais valores sejam apresentados como

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira

Os saldos ativos e passivos em moeda estrangeira, decorrentes de operações realizadas pela Cooperativa, foram convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do fechamento das demonstrações financeiras.

destinação específica na demonstração das mutação do patrimônio líquido.

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 09 - Imobilizado de uso e intangível, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

l) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logícias, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota 09 - Imobilizado de uso e intangível.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente

segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;

- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2016	2015
Disponibilidades		
Caixa	148	256
Depósitos bancários	7	-
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	25.025	17.750
Total	25.180	18.006

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2016			2015	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	27.520	18.408	45.928	40.828	
Financiamentos	1.605	1.510	3.115	2.929	
Carteira total	29.125	19.918	49.043	43.757	

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2016			2015	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total
Títulos e créditos a receber (i)	709	-	709	666	
Total	709	-	709	666	

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		2016	2015	2016	2015
Nível A	0,50	38.415	34.203	192	171
Nível B	1,00	1.795	2.450	18	25
Nível C	3,00	1.556	2.849	47	85
Nível D	10,00	116	376	12	38
Nível E	30,00	1.925	1.747	577	524
Nível F	50,00	613	288	307	144
Nível G	70,00	2.319	165	1.623	115
Nível H	100,00	3.013	2.345	3.013	2.345
Total		49.752	44.423	5.789	3.447

Em 31 de dezembro de 2016 a Cooperativa possui outros créditos com característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de R\$ 8 (2015 - R\$ 6).

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	2016			Total da Carteira	2015
		A vencer	Até 90 dias	De 91 a 365 dias		
Pessoas Físicas	686	3.707	6.449	9.118	19.960	17.704
Cartão	-	586	123	-	709	666
Pessoas Jurídicas	1.383	6.062	10.838	10.800	29.083	26.053
Total	2.069	10.355	17.410	19.918	49.752	44.423

d) Concentração das operações de crédito

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	14.095	28,33%	10.302	23,19%
50 devedores seguintes	13.454	27,04%	13.801	31,07%
100 devedores seguintes	8.512	17,11%	8.453	19,03%
Demais	13.691	27,52%	11.867	26,71%
Total	49.752	100%	44.423	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2016	2015 Reapresentado
Saldo inicial	3.447	1.527
Constituição de provisão	11.031	5.731
Movimentação de baixados para prejuízo	(8.689)	(3.811)
Saldo final	5.789	3.447

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 284 (2015 - R\$ 159), foram registradas como "Outros Ingressos e Receitas Operacionais".

NOTA 06 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015
Adiantamentos e antecipações salariais	13	13
Adiantamentos por conta de imobilizações	-	3
Opções por Incentivos Fiscais	5	5
Operações com cartões (Nota 5a)	709	666
Devedores Diversos (i)	107	361
Total Circulante	834	1.048

Adiantamentos para pagamentos de nossa conta		
Devedores por depósitos em garantia (ii)	528	398
Total realizável a longo prazo	528	398

(i) Refere-se à pendências a regularizar, movimentação com cartões, movimento conta corrente não processado;

(ii) Refere-se à Depósito judicial em ações que discutem a legalidade da cobrança do IR sobre Juros ao capital e sobre sobras.

NOTA 07 – OUTROS VALORES E BENS

	2016	2015
Despesas antecipadas	1	2
Total Circulante	1	2
Despesas antecipadas	-	-
Total realizável a longo prazo	-	-

NOTA 08 – INVESTIMENTOS

	Registrados ao custo de aquisição	2016	2015
Cooperativa Central Sicredi Norte Nordeste		2.198	1.853
Sicredi Participações S.A.		81	-
Outras Participações e Investimentos			
Sicredi Fundos Garantidores		1	-
Outras Ações e Cotas		1	-
Total		2.281	1.853

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações	Sicredi Fundos	Cooperativa Central Sicredi	
	2016	2016	2015	2015
Número de ações/quotas possuídas		81	2.281	1.853
Percentual de participação	0,01	0,61	0,02	0,02
Capital social	869.279	165.000	120.083	105.363
Patrimônio líquido	911.739	204.709	132.984	116.408
Lucro líquido do exercício	41.442	10.965	1.650	1.090
Valor do investimento	81	1	2.281	1.853

NOTA 09 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2016		2015
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido
Imobilizado de Uso (i)	-	1.806	(753)	1.053
Terrenos	-	225	-	225
Edificações	4%	446	(79)	367
Instalações	10%	466	(302)	164
Móveis e equipamentos de uso	10%	331	(167)	164
Sistema de comunicação	10%	7	(7)	-
Sistema de processamento de dados	20%	278	(186)	92
Sistema de segurança	10%	53	(12)	41
Intangível (ii)	457	(447)	10	13
Outros ativos intangíveis	457	(447)	10	13
Total		2.263	(1.200)	1.063
			1.1	

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos valores recuperáveis.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2016			2015	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	13.427	-	-	13.427	12.455
Depósitos a prazo	3.000	16.189	13.408	32.597	26.907
Total	16.427	16.189	13.408	46.024	39.362

NOTA 11 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Provisão para pagamentos a efetuar	217	206
Credores diversos(i)	1.234	742
Total circulante	1.451	948
Provisão para passivos contingentes (ii)	470	313
Total exigível a longo prazo	470	313

(i) Refere-se a : Sobras de caixa, fornecedores, valores a repassar cartão de crédito, valores a repassar cartão de débito e movimento c/c da compensação a ser processado em 02/01/2017.

(ii)Refere-se a Depósito judicial em ações que discutem a legalidade da cobrança do IR sobre Juros ao capital e sobre sobras.

NOTA 12 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2016	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2016
Cível	-	28	-	28
Tributária	313	129	-	442
Total	313	157	-	470

Natureza	Probabilidade de perda	2016	2015
Cível	Provável	28	-
Tributária (i)	Provável	442	313
Total		470	313

(i) Refere-se à Deposito judicial em ações que discutem a legalidade da cobração do IR sobre Juros ao capital e sobre sobras.

NOTA 13 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2016	2015
Capital Social	21.015	17.785
Total de associados	3.042	2.748

Em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 5.613 (2015 – R\$ 17.785), sendo R\$ 729 (2015 – R\$ 1.775) via integralização de sobras e R\$ 4.884 (2015 – R\$ 16.010), via integralização de quotas-partes, e baixou o capital no montante de R\$ 2.383 (2015 - R\$ 13.638).

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito Sicredi Vale São Francisco, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 10% foram destinados para Reserva Legal e 15% para FATES.

d) Sobras ou perdas acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

NOTA 14 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro	3.938	4.562
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais de 42%	(1.654)	(1.916)
Exclusões / (Adições):		
Lucros e Dividendos	20	-
Receita com atos cooperativos	1.739	2.030
Constituição de PPR pessoal	(36)	(50)
Efeito de alteração de alíquota de CSLL	-	3
Outros Líquidos	(68)	(67)
Subtotal	1.655	1.916
IRPJ e CSLL registrados no resultado	1	-

NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as

principais operações realizadas com as Centrais e Confederação.

Ativo	2016	2015
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	27.916	20.017
Rendas a receber	25.025	17.750
Investimentos (Nota 08)	611	414
	2.280	1.853
Receitas	3.547	1.911
Ingressos depósitos intercooperativos	3.256	1.697
Outros ingressos e receitas operacionais	291	214
Despesas	641	547
Outros Dispêndios Despesas Operacionais	641	547

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus

administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2016	% em relação ao total	2015
Depósitos à vista	175	1%	148
Depósitos a prazo	2.365	7%	1.707
Operações de crédito	795	2%	592

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretoiros ou outros que venham a substituir os mesmos.

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Benefícios	2016	2015
Pessoas chave da administração	703	611

NOTA 16 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Reversão de Provisões Operacionais	2 0	2 0
Recuperação de Despesas Administrativas	4	-
Recuperação de Crédito Baixado como Prejuízo	18	6
Receita de Ingressos Intercooperativos (i)	284	159
Rendas de Participações	3.256	1.697
Outras Receitas Operacionais	48	-
	316	237
Total	3.926	2.099

(i) Refere-se à receita com centralização financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 17 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2016	2015 Representado
Despesas com Depreciação	190	149
Despesas com Amortização	6	47
Contribuição a Cooperativa Central	142	111
Contribuições cooperativistas / OCE	-	-
Contribuição FGV	12	28
Despesas Anuidade Cartão Crédito Banciscredi	88	68
Despesa com Projeto Totalcoop	424	352
Despesa com Comitê de Investimento	5	4
Despesa com Comitê de Marketing	9	9
Despesa com milhas cartão de crédito Sicredi	16	13
Fraude Cartão de Crédito	1	2
Despesas Anuidade Cartão de Débito Banciscredi	51	50
Direito de Uso da Marca Unicred	2	2
Despesas com Milhas Cartão de Crédito Bancoob	4	3
Desp.Credenciamento Folha Pgto Adm.Pública Federal	1	-
Estelionato, Roubo, Furto, Fraude e outras Atividades Ilícitas	5	4
Desempenho da Atividade	35	4
Despesa com Saque Cartão	41	29
Variação Cambial Negativa	2	2
Custos de Manutenção do Sistema	43	43
Contribuição SFG	6	-
Outras despesas operacionais	109	38
Desconto Concedidos em Opr de Crédito	289	68
Total	1.481	1.026

NOTA 18 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Coobrigações em cessões de crédito	184	-
Total	184	-

NOTA 19– GERENCIAMENTO DE RISCOS

De modo a atender o requerido nas Resoluções do CMN nº 3.380/06, 3.464/07, 3.721/09 e 3.988/11 e 4090/12 , A Central Sicredi Norte/Nordeste implantou estrutura de gerenciamento de Risco compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição, que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos, com o intuito de se realizar um efetivo gerenciamento dos riscos: Operacional, de Mercado, de Crédito, de Liquidez e de Capital.

A Central Sicredi Norte/Nordeste adota uma Política de Gestão de Riscos Corporativa, intitulada Regulamento de Gestão de Riscos do Sistema Sicredi Norte/Nordeste, que visa padronizar as estruturas organizacionais, as responsabilidades, os conceitos e definições, além de disciplinar a Gestão de Riscos em todos os níveis da estrutura da Sicredi Norte/Nordeste.

Os sistemas, metodologias e procedimentos utilizados na mensuração dos riscos da Central Sicredi Norte/Nordeste estão descritas nos Manuais Corporativos de Riscos, onde cada tipo de risco possui seu manual específico.

As descrições da

Política, os Manuais

e os Relatórios de

Risco estão

disponíveis na sede

- Além da apuração gerencial do risco de mercado é realizada também a apuração mensal das parcelas referentes ao risco de mercado (Pjur / Pcam / Pcom / Pacs / Rban), parcelas que compõem o PRE (Patrimônio de Referência Exigido), em atendimento à Resolução do CMN nº 4.192/13, assim como é realizada a elaboração mensal do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM), em atendimento à Circular nº 3.429/09 do Banco Central do Brasil.

b) Risco de Crédito

Riscos de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

• Mensalmente são avaliados os relatórios de Risco de Crédito contendo o cálculo da Perda Esperada (Exposição ao Default x Probabilidade de Default x Perda após Default) e o VaR de Crédito para os recursos aplicados pela Central Sicredi N/NE aberto por Carteira, Produto e Rating.

• Além da apuração gerencial do risco de crédito é realizada também a apuração mensal da parcela referente ao risco de crédito (Pepr), parcela que compõe o PRE (Patrimônio de Referência Exigido), em atendimento à Resolução do CMN nº 4.192/13.

c) Risco de Liquidez

O monitoramento do risco de liquidez tem por objetivo identificar nas Filialadas, de maneira tempestiva e prudente, situações de risco de liquidez em não conformidade com o índice estabelecido para a Central Sicredi Norte/Nordeste, bem como situações que possam trazer consequências negativas em termos de continuidade para seus negócios. Após o estabelecimento de rotinas diárias de apuração do risco de liquidez e da divulgação de relatórios gerenciais aos gestores das Filialadas, tem ocorrido uma melhoria significativa nos índices auferidos, resultado do empenho do Sistema no fortalecimento e segurança na gestão dos negócios.

d) Risco Operacional

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº

da Central Sicredi
N/NE. Segue um breve resumo dos principais controles realizados pela Área de Riscos:

a) Risco de Mercado

Riscos associados a perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição.

- Diariamente são analisados os relatórios de Risco de Mercado contendo o cálculo do VaR (Value at Risk) dos recursos aplicados pela Central Sicredi N/NE no Mercado Financeiro, aberto por Carteira, Produto e Fator de Risco, assim como o acompanhamento do Teste de Estresse para a referida carteira.

Riscos associados a falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

- Mensalmente são gerados e analisados os relatórios de Risco Operacional contendo a relação analítica de todas as perdas operacionais registradas no sistema, assim como as respectivas ações de mitigação dos riscos identificados.

• Além da apuração gerencial das perdas operacionais é realizada também a apuração mensal da parcela referente ao risco operacional (Popr), uma das parcelas que compõe o PRE (Patrimônio de Referência Exigido), em atendimento à Resolução do CMN nº 3.490/07. A metodologia utilizada para apuração da parcela Popr é o BIA (Basic Indicator Approach).

e) Risco de Capital

O gerenciamento de risco de capital na Cooperativa busca uma melhor eficiência na composição dos fatores que impactam no índice de Basileia III, que mede a sua solvência.

f) Basileia III

Mensalmente são avaliados o DLO (Demonstrativo de Limites Operacionais) das Filialadas e da Central e o DRM (Demonstrativo de Risco de Mercado) da Central NNE, onde o DLO contém informações referentes ao Patrimônio de Referência (PR), aos detalhamentos dos cálculos do Limite de Imobilização e do Limite de Compatibilização do PR com o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e o DRM contempla informações relativas às exposições ao risco de mercado.

A Central Sicredi N/NE conta com uma equipe de 05 colaboradores, sendo eles responsáveis pelo análise e gerenciamento da área de riscos da Central e de suas Filialadas.

NOTA 20 – ÍNDICES DE BASILEIA E DE IMOBILIZAÇÃO

3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2016	2015
O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:		
Capital principal - CP	24.606,67	21.059,65
Capital social	21.015,20	17.784,74
Reservas de capital, reavaliação e de lucros	1.709,81	1.369,04
Lucros acumulados	1.885,27	1.907,82
Perdas não realizadas de ajustes de avaliação patrimonial		
Ajuste prudencial II - ativos intangíveis a partir de outubro 2013	3,61	1,94
Total do capital qualificado		
Total do capital qualificado	24.606,67	21.059,65
Ativos ponderados pelo risco + RBAN	46.115,02	41.894,54
Índice sobre o PR considerando a RBAN	53,36%	50,27%
Situação para o limite de imobilização	11.243,99	9.342,03
Índice de imobilização (limite 50%)	4,76%	6,19%

NOTA 21 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2016, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA****EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

O Vice-Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco – Sicredi Vale do São Francisco, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os associados, que nesta data são em número de 3.128 (três mil, cento e vinte e seis), em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se, à rua Do Coliseu, n. 123, Centro, no Município de Petrolina - PE, (Auditório da Unimed), no dia 22 de fevereiro de 2017, às 17:30 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 18:30 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em segunda convocação; às 19:30 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, em terceira convocação para à Assembleia Geral Ordinária, para deliberar sobre os seguintes assuntos, que compõem a ordem do dia:

Em Assembleia Geral Ordinária:

1. Eleição dos membros do Conselho Fiscal com início para votação às 17:30 horas e término às 21:00 horas;
2. Prestação das contas dos órgãos de administração, acompanhada dos pareceres, do Conselho Fiscal e Auditoria Independente, do exercício de 2016 (dois mil e dezesseis), compreendendo:
 - a) Relatório de Gestão;
 - b) Balanço Geral;
 - c) Demonstrativos Contábeis;
3. Destinação das sobras do exercício de 2016 e das sobras a distribuir do exercício de 2015;
4. Afixação do valor dos honorários, gratificações, diárias e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal;
5. Apuração e resultado da eleição dos membros do Conselho Fiscal;

Petrolina (PE), 28 de janeiro de 2017.

Marco Antônio de Oliveira Gomes
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Obs.: A assembleia não será realizada na sede social, por falta de acomodações adequadas.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco – Sicredi Vale do São Francisco, reunido ordinariamente nesta data, por seus membros abaixo assinados, convocados para examinar e emitir parecer sobre o Balanço encerrado em 31 de dezembro de 2016, bem como, demonstrações financeiras, demais documentos contábeis, operações ativas e passivas, escrituração de livros, saldos e procedimentos relativos ao mesmo período, depois de tudo visto e examinado, emite o seguinte parecer:

“Somos pela aprovação do Balanço encerrado em 31 de dezembro de 2016, demonstrações financeiras e demais documentos contábeis e operacionais examinados, por estarem em perfeita ordem e de acordo com as normas estatutárias vigentes”.

Dê-se conhecimento deste parecer à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

Petrolina-PE, 27 de janeiro de 2017.

Eduardo Ulisses Falcão Ferraz

Erinaldo Ribeiro de Brito

Joaquim Alves Novaes

Parecer da Auditoria Independente



Centro Empresarial Mostardeiro
Av. Mostardeiro, 322
10º andar – Moinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 3204-5500
Fax: +55 51 3204-5699
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco - Sicredi Vale do São Francisco
Petrolina - PE

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco - Sicredi Vale do São Francisco (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco - Sicredi Vale do São Francisco em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Parecer da Auditoria Independente



Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes a 31 de dezembro de 2015

O exame das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas originalmente antes dos ajustes em decorrência de reclassificações dos saldos de rendas de recuperação de crédito e resultado da centralização financeira na demonstração de sobras ou perdas, bem como quanto a apresentação da destinações dos juros sobre capital próprio nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, descritos na nota 2, foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação com data de 05 de fevereiro de 2016. Como parte de nosso exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, examinamos os ajustes nos valores correspondentes em 31 de dezembro de 2015, que em nossa opinião são apropriados e foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Cooperativa referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre essas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Parecer da Auditoria Independente



Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

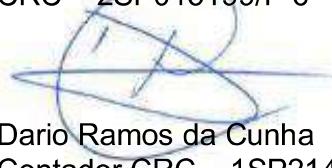
Parecer da Auditoria Independente



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

